

Mapeando os Labirintos Fiscais: Uma Análise bibliométrica do uso da *Tax Avoidance* na Tomada de Decisão Corporativa

ROMULO BENICIO LUCENA FILHO

Universidade Estadual de Feira de Santana

Universidade Federal da Paraíba

MOISÉS GERALDO CAVALCANTE MACAÍBA COSTA DE SOUSA

Universidade Federal da Paraíba

Resumo

O objetivo deste artigo é mapear cientificamente artigos que abordem a influência da *tax avoidance* na tomada de decisão corporativa. Utilizando a técnica de análise de cocitação, logo foram selecionados 797 artigos relevantes para mapear as interconexões temáticas na literatura sobre o tema. A pesquisa abrange o período de 2013 a 2023, revelando uma tendência significativa de crescimento na produção de artigos sobre a relação entre *tax avoidance* e decisão corporativa. A análise de *cluster* identifica diferentes agrupamentos de artigos, sendo três deles destacados: O primeiro cluster, em vermelho, concentra-se na elisão fiscal corporativa durante períodos de dificuldades financeiras, explorando suas causas e estratégias adotadas pelas empresas. O segundo, em azul, aborda a interconexão entre evasão fiscal, responsabilidade social corporativa e conduta empresarial, considerando a influência da conscientização do consumidor. O terceiro, em verde, analisa as implicações da elisão fiscal no desempenho empresarial, na dependência de crédito comercial e na redistribuição de ativos. A pesquisa também apresenta análise descritiva dos rankings de autores, revistas e países mais produtivos no campo. A diversidade de perspectivas e contribuições evidencia um campo de pesquisa robusto e em constante evolução. Em síntese, este artigo proporciona uma visão abrangente e atualizada da pesquisa acadêmica sobre a influência da *tax avoidance* nas decisões corporativas, contribuindo para o entendimento das complexidades desse fenômeno no contexto empresarial contemporâneo.

Palavras chave: Tax avoidance, Decisões corporativas, Elisão fiscal, Responsabilidade social corporativa.

1. INTRODUÇÃO

No cenário dinâmico empresarial global, a tomada de decisões corporativas é uma complexa teia de influências, moldada por uma miríade de fatores internos e externos. Entre essas influências, destaca-se a prática da *tax avoidance*, uma estratégia legal que visa minimizar a carga tributária das empresas (Dyrenge, Hanlon & Maydew, 2010; Hanlon & Heitzman, 2010; Lietz, 2013). No âmbito das decisões empresariais, a *tax avoidance* emerge como um elemento crucial, desempenhando um papel cada vez mais significativo nas estratégias financeiras, operacionais e éticas das organizações (Beer, Mooij & Liu, 2020).

Na esfera das decisões financeiras, a *tax avoidance* pode ser fundamental para a gestão do fluxo de caixa e a alocação de recursos. Ao adotar estratégias legais que minimizem as taxas fiscais, as empresas fornecem capital de preservação para investimentos, inovação e expansão (Christensen et al., 2015). Isso não apenas fortalece a posição financeira da empresa, mas também contribui para o seu crescimento sustentável no longo prazo (Freitas et al., 2019).

No âmbito das decisões operacionais, a *tax avoidance* pode impactar diretamente a estrutura e o funcionamento interno da organização (Desai & Dharmapala, 2006). A busca por eficiência tributária pode influenciar a localização de operações, a escolha de fornecedores e até mesmo a estrutura de transferência de funcionários. Essas decisões estratégicas têm implicações significativas na competitividade da empresa e na sua capacidade de se adaptar às mudanças no ambiente de negócios (Soares & Borges, 2020).

Além disso, a *tax avoidance* está intrinsecamente ligado às decisões éticas das organizações. Embora, a prática seja legal e muitas vezes incentivada pelos sistemas tributários, há constantes debates sobre os limites éticos da otimização fiscal. As empresas enfrentam a pressão de equilibrar a busca por benefícios fiscais com a responsabilidade social e a percepção pública. A transparência nas práticas fiscais torna-se, assim, uma consideração crucial para a confiança e a imagem da empresa.

Sendo assim, num cenário em que a legislação tributária está em constante evolução e com pressões para a conformidade aumentar, a Elisão Fiscal emerge como uma ferramenta estratégica complexa que exige uma compreensão profunda das leis fiscais locais e internacionais. A colaboração estreita com especialistas em tributação e a manutenção de uma postura ética são essenciais para garantir que a otimização fiscal esteja certificada com as práticas empresariais responsáveis.

O termo "labirintos fiscais" reflete a intrincada teia de regulamentações e normativas fiscais que as empresas enfrentam, enquanto a "Tax Avoidance" representa a busca por estratégias legais para minimizar a carga tributária. A análise bibliométrica proposta no título sugere uma abordagem empiricamente fundamentada, enfatizando a importância de dados e pesquisas na compreensão das práticas de elisão fiscal e na tomada de decisões corporativas.

Este estudo tem como objetivo mapear cientificamente artigos que abordem a influência da *tax avoidance* na tomada de decisão corporativa. Ao explorar as pesquisas já realizadas nesse campo, esta revisão busca identificar padrões, tendências e lacunas, com intuito de fornecer uma visão abrangente das complexas interações entre estratégias de elisão fiscal e gestão corporativa.

A relevância desse estudo é enfatizada no contexto da crescente atenção dada às questões fiscais e éticas nos últimos anos. Em um ambiente em que as empresas buscam otimizar seus lucros enquanto mantêm a confiança do público, e os órgãos reguladores intensificam esforços para fechar brechas nas leis tributárias, compreender a relação entre elisão fiscal e tomada de decisões empresariais torna-se imperativo para gestores, reguladores e acadêmicos.

Compreender como as empresas incorporam práticas da *tax avoidance* é essencial para gestores, investidores e reguladores, oferecendo insights valiosos para a transparência, prestação de contas e o desenvolvimento de políticas públicas. Ao mapear artigos nesse campo, contribuímos para o avanço do conhecimento, beneficiando diversos setores e a sociedade em geral.

Ao longo desta revisão, serão examinadas as estratégias de Elisão Fiscal impostas pelas empresas, os impulsionadores dessas estratégias e as implicações para a gestão corporativa, incluindo aspectos financeiros, de governança e éticos. Além disso, a revisão buscará lançar luz sobre diversas perspectivas presentes na literatura, promovendo um entendimento aprofundado e crítico sobre o tema. Espera-se que o conhecimento obtido forneça orientações valiosas para práticas empresariais responsáveis, políticas fiscais e inspirem futuras investigações acadêmicas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 *Tax avoidance*

O fenômeno da *tax avoidance*, que abrange estratégias para evitar, reduzir ou postergar o pagamento de impostos, é uma prática amplamente estudada (Dyrenge, Hanlon & Maydew, 2010). No contexto empresarial, essa prática é considerada inadequada e ilícita, sendo apontada como uma das causas para não atingir as metas de receitas governamentais provenientes de impostos (Gaaya, Lakhal & Lakhal, 2017; Gokalp, Lee & Peng, 2017; Lee, Dobivanski & Minton, 2015;). A motivação por trás da evitação fiscal é muitas vezes impulsionada pela busca da rentabilidade, sendo empresas altamente lucrativas particularmente propensas a elaborar planos para reduzir suas obrigações fiscais (Adegbite & Bojuwon, 2019; Gunaasih, 2021; Ichisani & Susanti, 2019).

A relação entre rentabilidade e evitação fiscal destaca a importância estratégica das decisões de gestão na busca por maximizar a riqueza e adequar os dividendos à distribuição, considerando os impostos como deduções nos fluxos de caixa disponíveis para as empresas (Martinez; Ferreira, 2019; Wilde; Wilson, 2018). Essa dinâmica é influenciada pelas estratégias empresariais, onde empresas com foco em inovação e desenvolvimento (prospectores) tendem a adotar abordagens diferentes em relação à evasão fiscal em comparação com empresas que buscam minimizar custos (defensores) (Sadjiarto, Hartanto & Octaviana, 2020).

No entanto, a eficácia da elisão fiscal pode variar, especialmente em ambientes de mercados emergentes, onde fatores como volatilidade, escassez de recursos e falta de previsibilidade adicionam complexidade ao planejamento tributário (Higgins, Omer & Phillips, 2015; Zamani & Mohsen Pourian, 2013; Zhang et al., 2022). Isso é evidenciado pelo contexto específico do Paquistão, um mercado emergente com desafios únicos, como aumento da população jovem, riqueza natural e incertezas geopolíticas (Anwar & Hasnu, 2016).

Essas considerações ressaltam a interconexão entre estratégias de evitação fiscal, rentabilidade e o ambiente específico em que as empresas operam, destacando a importância de compreender as complexidades desses elementos em conjunto para uma análise abrangente do fenômeno da evitação fiscal.

A interconexão entre a evitação fiscal, a busca pela rentabilidade e o ambiente específico de atuação das empresas suscita uma série de questões e discussões relevantes no campo da gestão tributária. Em primeiro lugar, é crucial explorar como as estratégias de evitação fiscal impactam não apenas a rentabilidade imediata das empresas, mas também a sua reputação e relação com os stakeholders.

A literatura destaca que, embora empresas altamente lucrativas possam ser motivadas a buscar planos para reduzir obrigações fiscais, há uma crescente conscientização sobre as implicações éticas da evasão fiscal. A reputação das empresas, especialmente em um cenário de maior escrutínio social e regulatório, pode ser significativamente afetada por práticas agressivas de evitação fiscal. Como mencionado por Graham, Raedy e Shackelford (2012), muitos gestores acreditam que há um custo reputacional associado à evitação fiscal.

Além disso, a discussão sobre a eficácia da elisão fiscal em mercados emergentes levanta a questão de como as características únicas desses ambientes, como volatilidade e escassez de recursos, influenciam as estratégias de evitação fiscal. O papel das empresas como agentes de mudança ou adaptação a esses desafios específicos também é digno de investigação.

A relação entre estratégias empresariais (prospecção versus defesa) e evitação fiscal levanta questões sobre a integração dessas estratégias nas decisões organizacionais. A literatura existente indica que as estratégias de elisão fiscal podem ser mais eficazes em prospectores corporativos do que em defensores (Higgins, Omer & Phillips, 2015), mas essa relação pode variar dependendo do contexto específico.

2.2 Decisão corporativa

A decisão corporativa é um elemento essencial no cenário empresarial, com o objetivo de maximizar o valor para os acionistas e alcançar o melhor desempenho possível. Dois aspectos fundamentais nesse contexto são o impacto dos impostos e as considerações sociais. Os impostos desempenham um papel crucial, representando uma parcela significativa dos custos para a maioria das empresas lucrativas. A Taxa Marginal de Imposto (MTR) é uma medida relevante para avaliar decisões corporativas incrementais, representando o valor presente dos impostos adicionais pagos por um dólar adicional de renda obtida hoje.

Estudos anteriores, como os de Shackelford e Shevlin (2001), Graham (2003) e Hanlon e Heitzman (2010), destacam a correlação entre a MTR e as decisões de estrutura de capital das empresas. No entanto, observa-se que algumas empresas adotam políticas de endividamento conservadoras em relação às suas MTRs, levantando questões sobre a utilização apropriada da entrada de impostos pelos gestores.

Para Azizi et al. (2021) a maximização do valor da empresa é frequentemente apontada como o principal objetivo das decisões de negócios. A gestão de topo busca aprimorar o desempenho geral da empresa, incorporando práticas inovadoras, compartilhamento de conhecimento e responsabilidade social corporativa (RSC) para maximizar a lucratividade (Abbas et al., 2019; Azadi et al., 2021; Azizi et al., 2021; Hussain et al., 2017). Contudo, as decisões corporativas não ocorrem em um vácuo, sendo a influência dos gestores crucial e influenciada por fatores internos e normas sociais ao redor da sede corporativa.

A literatura destaca que as decisões de *tax avoidance* estão diretamente ligadas às decisões de estrutura de capital das empresas. Empresas muitas vezes buscam estratégias de evitação fiscal para minimizar o impacto das altas taxas marginais sobre seus lucros (Abbas et al., 2021; Li et al., 2022; Liu et al., 2022; Mubeen et al., 2021; Wang et al., 2021).

No entanto, a ética e a transparência nas práticas de evitação fiscal são questões relevantes, indicando que gestores consideram não apenas a otimização tributária, mas também outros fatores, como a reputação da empresa e as expectativas da comunidade. Abbas et al. (2021) relatam que a maximização do valor da empresa enfrenta um dilema quando gestores optam por decisões agressivas de evitação fiscal, que podem gerar desconfiança e afetar a imagem da empresa, resultando em consequências negativas para seu valor de mercado.

Além disso, ao considerar a influência dos gestores nas decisões corporativas, é fundamental reconhecer que eles não operam em um vácuo. As pressões e normas sociais ao redor da sede corporativa, incluindo comunidades locais e redes religiosas, desempenham um papel importante. Normas religiosas locais, por exemplo, podem influenciar as práticas contábeis e reduzir a probabilidade de irregularidades na prestação de contas financeiras.

Dessa forma, a *tax avoidance* não pode ser analisada isoladamente, mas deve ser compreendida dentro do contexto mais amplo das decisões corporativas. A interação entre otimização fiscal, maximização de valor, ética empresarial e influências sociais é essencial para uma compreensão abrangente de como as empresas moldam suas estratégias diante dos desafios fiscais e sociais. Essa abordagem holística é crucial para uma análise completa e informada das decisões corporativas e suas implicações.

3. METODOLOGIA

3.1 Desenho metodológico

Para alcançar o objetivo proposto, a bibliometria emerge como uma ferramenta essencial para analisar as tendências de crescimento em estudos, refletindo, consequentemente,

o aumento do conhecimento em áreas específicas. Além disso, possibilita a identificação da dispersão e obsolescência em campos científicos, bem como destaca autores e instituições produtivas. Zhu et al. (2021) ressaltam que a bibliometria é valiosa para compreender as escolhas dos autores em relação aos periódicos, destacando a importância dessa análise para a compreensão das dinâmicas de uma disciplina.

Dentro do âmbito bibliométrico, algumas leis fundamentais orientam a interpretação e compreensão dos dados. A Lei de Bradford, que se concentra na produtividade de periódicos, permite estimar a relevância dessas publicações em uma área específica do conhecimento. Por sua vez, a Lei de Lotka aborda a produtividade científica de autores, sugerindo que pesquisadores de maior prestígio tendem a produzir mais, enquanto aqueles de menor prestígio produzem menos. Já as Leis de Zipf focam na frequência de ocorrência de palavras em textos científicos e tecnológicos, oferecendo uma perspectiva sobre a relevância vocabular em uma área de estudo (Guedes, 2012).

A análise bibliométrica se desdobra principalmente em cinco técnicas distintas. A análise de citação proporciona insights sobre como trabalhos acadêmicos estão inter-relacionados, enquanto a análise de cocitação explora a coocorrência de citações, indicando a relação intelectual entre diferentes documentos. O acoplamento bibliográfico, ou pareamento, destaca a conectividade entre documentos, revelando a proximidade temática. A análise de coautoria, por sua vez, identifica padrões de colaboração entre autores, instituições e países. Por fim, a análise de coocorrência de palavras-chave oferece uma visão semântica ao revelar os termos mais frequentes em um conjunto de documentos, contribuindo para a compreensão da terminologia dominante em determinado campo (Zupic & Carter, 2015).

Portanto, a bibliometria desempenha um papel fundamental na análise e interpretação da produção científica, proporcionando uma visão abrangente das interações e dinâmicas dentro de uma área específica do conhecimento. Essa abordagem sistemática revela padrões, conexões e tendências que podem ser cruciais para a evolução e aprofundamento da pesquisa acadêmica.

Nesse sentido, para análise bibliométrica optou-se pela escolha do período entre 2013 e 2023 sobre a influência do *tax avoidance* na decisão corporativa é respaldada por uma série de eventos e mudanças significativas no cenário econômico, regulatório e tecnológico ao longo dessa década.

Durante o período de 2013 a 2023, ocorreram eventos cruciais que justificam a análise da influência do *tax avoidance* nas decisões corporativas. Os Panama Papers, revelando esquemas de evasão fiscal em 2016, estimularam mudanças regulatórias. As reformas tributárias globais, incluindo a iniciativa *Base Erosion and Profit Shifting* (BEPS) da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), buscaram combater a evasão fiscal. Avanços tecnológicos na contabilidade e escândalos corporativos aumentaram a visibilidade das práticas fiscais. A evolução das normas contábeis internacionais também moldou a transparência financeira das empresas.

Além disso, eventos como as guerras na Ucrânia e Rússia, mudanças políticas significativas e a pandemia da COVID-19 impactaram fortemente o ambiente corporativo. Acredita-se que esses fatores influenciaram as estratégias de *tax avoidance*, refletindo a necessidade de adaptação das empresas a contextos econômicos e políticos voláteis, tornando o período propício para a análise dessas relações.

No primeiro momento da análise, foi realizada uma triagem na seleção dos artigos, pelo qual utilizou-se os tópicos “*tax avoidance*” ou “*corporate decision*”, resultou-se em 797 artigos. Em seguida, no ato da seleção dos artigos, os critérios estabelecidos buscaram atender todos os requisitos apontados pelos estudos de Bilotta et al. (2014), conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Critérios de Inclusão e Exclusão da Análise Bibliométrica

Critérios de Seleção de Artigos	Inclusão	Exclusão	Resultados
Data de Publicação	2013-2023	Antes de 2013	
Idioma	Inglês	Qualquer outro idioma	
Tipo de Documento	Artigos Empíricos	Revisões e acesso antecipado	
Áreas de Conhecimento	Finanças de Negócios; Administração Pública; Economia; Legislação; Gerenciamento e Negócios	Demais	797 artigos

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Os critérios de inclusão e exclusão utilizados na análise bibliométrica foram os seguintes: apenas foram considerados artigos publicados entre 2013 e 2023, excluindo-se qualquer artigo anterior a 2013. Além disso, somente os artigos escritos em inglês foram incluídos na análise, sendo excluídos aqueles escritos em outros idiomas. Foram selecionados nos critérios de seleção, três áreas de conhecimento na *Web of Science*, com os termos seguintes: a) *Business financial*; b) *Business*; c) *Economy*; d) *Legislation*; e) *Public Administration* e f) *Management*.

Em relação ao tipo de documento, apenas os artigos empíricos foram selecionados, enquanto as revisões e os artigos em acesso antecipado foram excluídos da análise. Aplicando esses critérios, os resultados indicam que um total de 797 artigos preencheram os requisitos e foram incluídos na análise bibliométrica.

A decisão de excluir artigos redigidos em idiomas diferentes do inglês se fundamenta na necessidade de assegurar a compreensão e acessibilidade dos textos para os pesquisadores envolvidos na análise. O inglês é universalmente reconhecido como a língua predominante na comunicação científica, motivando a escolha de limitar a revisão aos artigos neste idioma, visando abranger um espectro mais amplo de estudos relevantes.

A exclusão de revisões e artigos em acesso antecipado também encontra justificativa na natureza do estudo, que se propõe a examinar e quantificar a produção científica original e contribuições empíricas nessas áreas de estudo específicas. Dessa forma, a decisão de excluir revisões e artigos em acesso antecipado visa concentrar-se nos estudos empíricos, que fornecem dados e resultados originais, alinhando-se aos objetivos específicos da pesquisa.

3.2 Técnicas de Análise Bibliométrica

Este estudo empregou técnicas de análise bibliométrica, mais especificamente a análise de cocitação, com o objetivo de mapear as influências do *tax avoidance* nas decisões corporativas. Após a aplicação dos critérios de seleção, um total de 797 artigos foi escolhido para análise. A análise de cocitação é uma abordagem que examina os padrões de referências cruzadas entre os artigos selecionados. Ao identificar quais artigos são frequentemente citados em conjunto, torna-se possível inferir relações temáticas ou conceituais entre eles. Nesse contexto, a análise de cocitação foi utilizada para mapear a estrutura da literatura relacionada ao *tax avoidance* e à decisão corporativa, identificando grupos de artigos inter-relacionados.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Análise Descritiva

Realizou-se uma análise descritiva utilizando dados provenientes da coleção da *Web of Science* referentes aos anos de 2013 a 2023. A Figura 1 apresenta os anos de publicação das pesquisas vinculadas ao tema de *tax avoidance* e decisão corporativa. Esses dados proporcionam uma visão da evolução desse campo ao longo dos anos, destacando as tendências observadas durante o período de análise.

Figura 1 – Quantidade de artigos publicados por ano sobre *tax avoidance* e decisão corporativa - 2013-2023.



Fonte: Dados da pesquisa.

A análise dos dados revela uma tendência significativa de crescimento na quantidade de artigos publicados sobre a influência do *tax avoidance* na decisão corporativa ao longo do período de 2013 a 2023. O ano de 2020 destaca-se como o pico, com 136 publicações, indicando um interesse expressivo nessa temática. Embora haja uma queda nos anos subsequentes, 2021 e 2022 mantêm números consideráveis, sugerindo uma estabilidade ou um patamar elevado de interesse na relação entre *tax avoidance* e decisão corporativa.

O ano de 2019 é notável como um possível ponto de virada, apresentando um aumento significativo em comparação com os anos anteriores. Nos anos iniciais da análise (2013 a 2015), a quantidade de artigos é relativamente baixa, o que pode indicar uma fase inicial de pesquisa e desenvolvimento de interesse na relação em questão.

Essa tendência ascendente ao longo dos anos sugere um campo de pesquisa dinâmico, onde há um reconhecimento crescente da importância da interação entre *tax avoidance* e decisão corporativa. Vale ressaltar que a redução no ano de 2023, pode ser explicada pela eliminação dos artigos antecipados que foi estabelecido a partir dos critérios na extração da base de dados.

O ranking apresentado na tabela 2 revela uma interessante perspectiva sobre os autores mais proeminentes no estudo da influência da evitação fiscal nas decisões corporativas. Em primeiro lugar, destaca-se a notável produtividade de Richardson G., que lidera a lista com 18 trabalhos publicados, representando impressionantes 2,258% do total de 797 artigos na temática. Esse feito sugere não apenas uma profunda imersão no campo, mas também uma contribuição substancial para o avanço do conhecimento nessa área específica.

Tabela 2 - Ranking dos autores mais produtivo sobre o *tax avoidance* entre 2013-2023

Ranking	Autores	Quantidade	% de 797
---------	---------	------------	----------

1º	Richardson G.	18	2,258%
2º	Shevlin T.	15	1,882%
3º	Taylor G.	13	1,631%
4º	Wu Q.	11	1,380%
5º	Kubick TR	10	1,255%
6º	Lanis R.	9	1,129%
7º	Kim JB	7	0,878%
8º	Li TM	7	0,878%
9º	Hasan I	6	0,753%
10º	Lobo GJ	6	0,753%

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Shevlin T. e Taylor G. ocupam, respectivamente, a segunda e terceira posições, evidenciando sua significativa influência no cenário acadêmico relacionado à evitação fiscal. Com 15 e 13 trabalhos, eles demonstram um compromisso duradouro com a pesquisa e uma consistência na produção de conhecimento.

A presença de autores como Wu Q., Kubick TR e Lanis R. entre os cinco primeiros revela a diversidade de perspectivas e abordagens na abordagem da relação entre evitação fiscal e decisões corporativas. Cada um desses autores contribui com uma quantidade substancial de trabalhos, indicando a amplitude do debate e a riqueza de nuances consideradas por diferentes estudiosos.

Notavelmente, Kim JB e Li TM compartilham a sétima posição, ambos com sete trabalhos publicados, representando 0,878% do total. Essa coincidência ressalta a equiparação na contribuição desses autores para o corpo de conhecimento existente sobre o tema.

A inclusão de Hasan I e Lobo GJ, ocupando o nono e décimo lugares, respectivamente, com seis trabalhos cada, evidencia a consistência de suas contribuições, apesar de uma quantidade ligeiramente menor em comparação com os líderes da lista.

Em síntese, a análise do ranking destaca não apenas a quantidade, mas também a diversidade de contribuições no estudo da influência da *tax avoidance* nas decisões corporativas. A variedade de autores e a consistência na produção acadêmica sugerem um campo de pesquisa robusto e em constante evolução, no qual diferentes perspectivas convergem para uma compreensão mais completa e aprofundada das interações entre práticas tributárias e estratégias corporativas.

Ao analisar o ranking das revistas, tabela 3, é notável que veículos respeitáveis como *Accounting Review* e *Contemporary Accounting Research* lideram a disseminação do conhecimento nesse domínio. Essas revistas não apenas refletem a importância atribuída ao tema pela comunidade acadêmica, mas também indicam uma abordagem multifacetada, que vai além dos aspectos meramente contábeis, incorporando considerações éticas, financeiras e de responsabilidade corporativa.

A ascensão de *Journal Corporate Finance* à terceira posição reforça a crescente consciência sobre a interconexão entre finanças corporativas e práticas tributárias. A compreensão de que escolhas relacionadas a impostos não são meramente questões contábeis, mas também estratégicas, influenciando diretamente a alocação de recursos e a criação de valor para os acionistas, ganha destaque.

Contudo, é imperativo ressaltar que, enquanto o "*tax avoidance*" pode ser uma ferramenta legítima de gestão fiscal, as questões éticas associadas a essa prática não pode ser subestimada. A inclusão de revistas como *Journal of Business Ethics* no ranking sublinha a necessidade de considerar não apenas os aspectos técnicos e financeiros, mas também os valores éticos inerentes às decisões corporativas relacionadas à evitação fiscal.

Tabela 3 - Ranking de revistas com mais artigos publicados sobre *tax avoidance* - 2013-2023.

Ranking	Nome da Revista	Quantidade de artigos
1º	<i>Accounting Review</i>	35
2º	<i>Contemporary Accounting Research</i>	25
3º	<i>Journal Corporate Finance</i>	24
4º	<i>Journal of Business Ethics</i>	23
5º	<i>National Tax Journal</i>	17
6º	<i>Review Accounting Studies</i>	16
7º	<i>Intertax</i>	15
8º	<i>Journal of Accounting Economics</i>	14
9º	<i>Accounting and Finance</i>	13
10º	<i>Journal of International Accounting Auditing and Taxation</i>	13

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

A diversidade de perspectivas oferecida pelo *Journal of International Accounting Auditing and Taxation*, com sua ênfase internacional, é crucial. Ela aponta para a globalidade do desafio, evidenciando que a influência do "tax avoidance" nas decisões corporativas é uma questão que transcende fronteiras nacionais, requerendo abordagens contextualizadas e globais.

Em suma, o panorama delineado pelos rankings de autores e revistas ressalta a importância e complexidade da influência do "tax avoidance" nas decisões corporativas. O desafio para pesquisadores, profissionais e legisladores é equilibrar a necessidade legítima de otimização fiscal com considerações éticas e responsabilidades corporativas mais amplas. O campo está em constante evolução, e a contínua pesquisa e discussão são essenciais para entender plenamente o papel do "tax avoidance" no mundo empresarial contemporâneo.

Tabela 4 - Ranking de países com maiores quantidades de publicação sobre tax avoidance - 2013-2023.

Ranking	Países	Quantidade de artigos	Porcentagem
1º	EUA	287	36,01%
2º	China	153	19,20%
3º	Austrália	70	8,78%
4º	Inglaterra	62	7,77%
5º	Alemanha	55	6,90%
6º	Canadá	54	6,77%
7º	Espanha	30	3,76%
8º	França	25	3,13%
9º	Cingapura	24	3,01%
10º	Indonésia	21	2,63%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

O ranking dos países (tabela 4) que mais contribuíram para a pesquisa sobre "tax avoidance" na decisão corporativa oferece uma visão abrangente da distribuição global do conhecimento nesse campo crucial. A análise desses números revela não apenas a extensão da pesquisa em diferentes partes do mundo, mas também aponta para as disparidades regionais e o papel proeminente desempenhado por certas nações nesse cenário.

Os Estados Unidos lideram de maneira incontestável, contribuindo com 36,01% dos artigos publicados. Essa predominância reflete não apenas a magnitude da economia americana, mas também a ênfase na pesquisa acadêmica e na produção de conhecimento em temas tão fundamentais para o mundo dos negócios. A influência significativa dos EUA nesse contexto pode ser atribuída à sua liderança econômica global e ao papel central que desempenha no estudo das práticas corporativas.

Em segundo lugar, a China surge como um participante substancial, com 19,20% dos artigos. Esse dado reflete não apenas o crescimento econômico expressivo do país nas últimas décadas, mas também o aumento da relevância da China nas discussões globais sobre práticas empresariais. A pesquisa intensiva sobre "tax avoidance" na decisão corporativa na China pode

ser vista como um reflexo do rápido desenvolvimento do setor empresarial chinês e do interesse em abordar questões relacionadas à tributação.

A presença da Austrália, Inglaterra e Alemanha nos terceiros, quarto e quinto lugares, respectivamente, destaca o compromisso dessas nações com a pesquisa nesse campo específico. A Austrália, em particular, destaca-se proporcionalmente à sua população, sugerindo uma concentração significativa de esforços em explorar as implicações do "*tax avoidance*" nas decisões corporativas.

A diversidade geográfica da pesquisa é enfatizada pela inclusão de países como Canadá, Espanha, França, Cingapura e Indonésia no ranking. Essa diversidade reflete as diferentes perspectivas culturais, legais e econômicas que moldam a abordagem desses países em relação ao tema.

No entanto, é importante notar que a pesquisa sobre "*tax avoidance*" na decisão corporativa não é homogênea globalmente. Enquanto alguns países demonstram um envolvimento robusto nesse campo, outros podem ter oportunidades significativas de contribuir para a discussão. Isso pode ser influenciado por fatores como o estágio de desenvolvimento econômico, as práticas tributárias locais e a maturidade da pesquisa acadêmica.

Em resumo, o panorama global da pesquisa sobre "*tax avoidance*" na decisão corporativa reflete a interconexão entre as atividades empresariais e as práticas tributárias em diferentes contextos nacionais. A diversidade de contribuições destaca a necessidade de abordagens contextualizadas para compreender as nuances específicas de cada país nesse campo crítico, contribuindo assim para a compreensão global das implicações do "*tax avoidance*" nas decisões empresariais.

4.2 Análise de Cluster

O cluster vermelho denominado *tax avoidance* empresarial, conforme figura 2. Os três artigos apresentados convergem em explorar a relação entre as práticas de elisão fiscal corporativa e diversos aspectos relacionados à gestão financeira e reputação das empresas. Cada estudo aborda o tema sob perspectivas distintas, mas todos compartilham o objetivo de compreender como as empresas lidam com a evasão fiscal, especialmente em períodos de dificuldades financeiras.

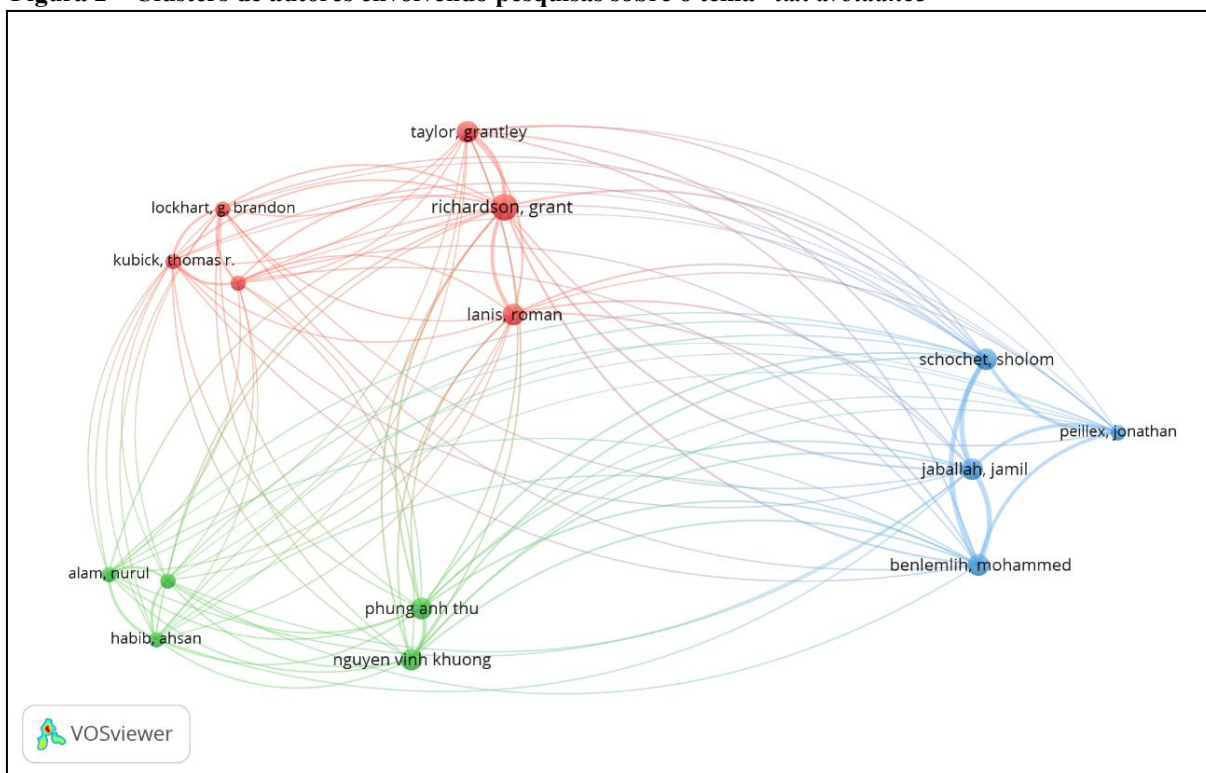
O primeiro artigo, de Richardson, Taylor e Lanis (2015), destaca a influência da Crise Financeira Global (GFC) de 2008 nas práticas de elisão fiscal na Austrália. Os resultados da regressão indicam que, durante períodos de dificuldades financeiras, as empresas tendem a engajar-se em elisão fiscal de maneira mais acentuada, evidenciando um aumento no incentivo para evitar impostos nesses momentos. A GFC, em particular, amplifica a associação entre dificuldades financeiras e elisão fiscal.

O segundo artigo, de Taylor e Richardson (2012), foca nas práticas internacionais de evasão fiscal corporativa adotadas por empresas australianas listadas. A pesquisa revela que diversas estratégias, como subcapitalização, preços de transferência, transferência de rendimentos, multinacionalidade e utilização de paraísos fiscais, estão associadas à evasão fiscal. A subcapitalização e os preços de transferência emergem como os principais impulsionadores desse comportamento, enquanto a transferência de rendimentos e a utilização de paraísos fiscais também desempenham papéis relevantes.

O terceiro artigo, de Kubick, Lockhart e Robinson (2014), explora a relação entre a dívida interna detida por executivos, especificamente Diretores Financeiros (CFOs), e a redução da evasão fiscal. Os resultados sugerem que a dívida interna, quando presente nos CFOs, está associada à mitigação da elisão fiscal. Essa conclusão é consistente com a ideia de

que a dívida interna altera as preferências de risco dos gestores, resultando em práticas fiscais mais conservadoras.

Figura 2 – Clusters de autores envolvendo pesquisas sobre o tema “tax avoidance”



Fonte: Dados da pesquisa

Ao correlacionar esses artigos, observamos que todos se concentram na elisão fiscal corporativa, explorando suas causas, impactos e estratégias adotadas pelas empresas. Além disso, há uma ênfase comum na análise de períodos de dificuldades financeiras, como a Crise Financeira Global, como momentos nos quais as empresas podem intensificar suas práticas de elisão fiscal.

Ainda, a utilização de paraísos fiscais é um tema recorrente em dois dos artigos, indicando que essa estratégia é uma prática relevante no cenário da elisão fiscal internacional. A conexão entre a subcapitalização e os preços de transferência também é observada em ambos os estudos, enfatizando a importância desses fatores na condução da evasão fiscal.

O último artigo adiciona um elemento novo à discussão ao explorar a relação entre a dívida interna do CFO e a elisão fiscal, oferecendo insights valiosos sobre como fatores internos da estrutura organizacional podem influenciar as práticas fiscais das empresas.

Dessa forma, os três artigos formam um cluster coeso ao abordar a elisão fiscal sob diferentes perspectivas, mas compartilhando temas e preocupações comuns que enriquecem a compreensão do fenômeno. A convergência de resultados e conclusões reforça a robustez das análises e a relevância desses aspectos para a pesquisa no campo da gestão financeira e tributária corporativa.

Os três artigos acima formam um cluster azul que aborda questões interligadas de responsabilidade social corporativa (RSE), evasão fiscal corporativa e conduta corporativa, destacando diferentes facetas da relação entre práticas empresariais e seu impacto nos mercados e na sociedade. Cada estudo contribui para a compreensão de como as ações corporativas

podem afetar diversas dimensões, desde o tratamento dos funcionários até a resposta do mercado de ações diante de má conduta.

O primeiro artigo, conduzido por Schochet, Benlemlih e Jaballah, explora a relação entre evasão fiscal corporativa e tratamento dos funcionários. Demonstram empiricamente uma associação positiva entre práticas agressivas de evasão fiscal e um tratamento mais favorável aos funcionários, indicando que as empresas que buscam minimizar suas obrigações fiscais também estão mais propensas a oferecer condições vantajosas aos trabalhadores. Esse estudo baseia-se nas teorias da incidência laboral e dos diferenciais de remuneração.

O segundo artigo, realizado por Benlemlih, Jaballah, Schochet e Peillex, explora a relação entre responsabilidade social corporativa (RSE) e evasão fiscal. Destaca a influência da conscientização do consumidor, demonstrando que ela atua como um mecanismo para mitigar a hipocrisia corporativa, onde empresas com altas classificações de RSE são menos propensas a evadir impostos quando os consumidores estão conscientes dessas práticas.

O terceiro artigo, conduzido por Erragragui, Peillex, Benlemlih e Bitar, investiga como o regime jurídico de um país modula as reações do mercado de ações diante de má conduta corporativa. Eles descobrem uma correção maior e consistente no mercado de ações após anúncios de má conduta entre empresas sediadas em países de direito civil, apoiando a teoria das sanções ótimas, que considera as sanções do mercado de ações como complementares aos mecanismos de aplicação legal.

Ao observar esses três estudos em conjunto, fica evidente que há uma interconexão entre as práticas fiscais, responsabilidade social corporativa e conduta empresarial. O tratamento dos funcionários, a conscientização do consumidor e o regime jurídico de um país emergem como fatores críticos que moldam o cenário em que as empresas operam. Essa análise holística proporciona uma compreensão mais abrangente de como as empresas interagem com diversos stakeholders e como suas ações reverberam na sociedade.

Os três artigos acima compõem um cluster verde que se debruça sobre a elisão fiscal corporativa, explorando suas implicações em diferentes contextos e dimensões. Cada estudo contribui para uma compreensão mais profunda da relação entre estratégias fiscais das empresas e diversos aspectos, desde o desempenho empresarial até a dependência de fontes de financiamento e a redistribuição de ativos.

O primeiro artigo, conduzido por Nguyen, Liem, Phung e Khanh, destaca a relação entre a elisão fiscal corporativa e o desempenho das empresas no contexto vietnamita. Ao examinar uma amostra de empresas listadas no Vietnã, o estudo revela uma relação mista entre a elisão fiscal e o desempenho empresarial, apontando para a complexidade dessa interação em uma economia emergente, como o Vietnã, marcada por casos significativos de evasão fiscal.

O segundo artigo, liderado por Hasan e Habib, explora a ligação entre a elisão fiscal e a dependência das empresas em relação ao crédito comercial nos EUA. Os resultados indicam que empresas envolvidas em práticas de elisão fiscal são mais dependentes do crédito comercial, revelando uma faceta importante da interação entre estratégias fiscais e fontes de financiamento, especialmente em empresas com assimetria de informação e restrições de financiamento.

O terceiro artigo, também conduzido por Hasan e seus colaboradores, investiga a relação entre a redistribuição de ativos e a elisão fiscal. Os resultados sugerem uma relação negativa significativa entre a capacidade de redistribuição de ativos e a elisão fiscal, indicando que empresas com ativos mais redistribuíveis tendem a envolver-se menos em práticas de evasão fiscal. Além disso, destaca-se que a capacidade de redistribuição de ativos reduz a evasão fiscal, tanto de forma direta quanto indireta, através da mitigação das restrições de financiamento.

Em conjunto, esses estudos formam o "Cluster Verde: Estratégias Fiscais e Implicações Empresariais", evidenciando a complexidade das relações entre elisão fiscal e desempenho, dependência de crédito comercial e redistribuição de ativos. Essa análise holística oferece insights valiosos para pesquisadores, profissionais e formuladores de políticas interessados na compreensão das nuances associadas às práticas fiscais corporativas.

1. CONCLUSÕES

Este estudo proporcionou uma análise abrangente da influência da elisão fiscal nas decisões corporativas, mapeando a literatura científica relacionada ao tema. Ao longo da revisão bibliométrica, identificamos tendências notáveis no campo, evidenciando um aumento significativo no interesse pela interação entre elisão fiscal e decisões empresariais. O período entre 2013 e 2023 revelou uma crescente conscientização sobre a importância estratégica das práticas fiscais das empresas, refletida no aumento constante de publicações sobre o assunto. O estudo identificou clusters temáticos que destacam diferentes perspectivas e facetas da elisão fiscal corporativa. Os clusters vermelho, azul e verde abordaram, respectivamente, as relações entre elisão fiscal e gestão financeira, responsabilidade social corporativa, e desempenho e fontes de financiamento das empresas. Esses clusters oferecem uma visão holística e interconectada das complexidades associadas às práticas fiscais corporativas.

Entendemos que este estudo apresenta algumas limitações que devem ser reconhecidas. A seleção de artigos foi restrita ao idioma inglês, o que pode ter excluído contribuições valiosas em outros idiomas. Além disso, a análise bibliométrica pode não ter abrangido todos os aspectos relevantes do tema, dada a vasta gama de abordagens metodológicas e teóricas na literatura.

A delimitação do período de análise entre 2013 e 2023, embora respaldada por eventos significativos, pode ter deixado de fora desenvolvimentos mais recentes e contextos específicos que influenciam as práticas fiscais. A generalização dos resultados também pode ser limitada pela heterogeneidade nos métodos de pesquisa e nas amostras de estudo.

Com base nas conclusões deste estudo, algumas direções para pesquisas futuras são sugeridas. Uma investigação mais aprofundada das mudanças conceituais e metodológicas ao longo do tempo pode fornecer insights valiosos sobre a evolução do campo. Incluir estudos em outros idiomas pode enriquecer a compreensão global das práticas fiscais corporativas. Pesquisas mais específicas em contextos regionais ou setoriais podem oferecer uma compreensão mais refinada das estratégias fiscais.

Explorar como as mudanças nas leis fiscais, especialmente após eventos como os Panama Papers e a iniciativa BEPS da OCDE, afetaram as práticas das empresas. Integrar perspectivas de disciplinas como ética, direito e economia para uma análise mais abrangente e contextualizada. Investigar mais a fundo os desafios éticos enfrentados pelas empresas ao equilibrar a elisão fiscal com a responsabilidade social.

Essas sugestões visam expandir e aprofundar o conhecimento existente, promovendo uma compreensão mais completa das complexas interações entre elisão fiscal e tomada de decisões corporativas. Essa abordagem pode contribuir para práticas empresariais mais éticas, transparência e o desenvolvimento de políticas públicas eficazes.

REFERÊNCIAS

Abbas, D. S., Ismail, T., Taqi, M., & Yazid, H. (2021). Determinants of enterprise risk management disclosures: Evidence from insurance industry. *Accounting*, 7(6), 1331–1338. <https://doi.org/10.5267/j.ac.2021.4.005>

Adegbite, T. A., & Bojuwon, M. (2019). Corporate tax avoidance practices: An empirical evidence from Nigerian firms. *Studia Universitatis Babes-Bolyai Oeconomica*, 64(3), 39–53. <https://doi.org/10.2478/subboec-2019-0014>

Anwar, J., & Hasnu, S. A. F. (2017). Strategy–performance relationships: A comparative analysis of pure, hybrid, and reactor strategies. *Journal of Advances in Management Research*, 14(4), 446–465. <https://doi.org/10.1108/JAMR-07-2016-0056>

Beer, S., De Mooij, R., & Liu, L. (2020). International corporate tax avoidance: A review of the channels, magnitudes, and blind spots. *Journal of Economic Surveys*, 34(3), 660–688. <https://doi.org/10.1111/joes.12305>

Christensen, D. M., Dhaliwal, D. S., Boivie, S., & Graffin, S. D. (2015). Top management conservatism and corporate risk strategies: Evidence from managers' personal political orientation and corporate tax avoidance. *Strategic Management Journal*, 36(12), 1918–1938. <https://doi.org/10.1002/smj.2313>

Desai, M. A., & Dharmapala, D. (2006). Corporate tax avoidance and high-powered incentives. *Journal of Financial Economics*, 79(1), 145–179. <https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2005.02.002>

Dyreng, S. D., Hanlon, M., & Maydew, E. L. (2010). The effects of executives on corporate tax avoidance. *The Accounting Review*, 85(4), 1163–1189. <https://doi.org/10.2308/accr.2010.85.4.1163>

De Freitas, J. A. A., Alves, R. S., Barbosa Neto, J. E., & Pinheiro, J. L. (2019, julho). Sustentabilidade empresarial e *tax avoidance* sob a ótica da demonstração do valor adicionado. *Anais do USP International Conference in Accounting* (19ª ed.). São Paulo: USP. Recuperado de <https://congressousp.fipecafi.org/anais/19UspInternational/ArtigosDownload/1844.pdf>

Gaaya, S., Lakhal, N., & Lakhal, F. (2017). Does family ownership reduce corporate tax avoidance? The moderating effect of audit quality. *Managerial Auditing Journal*, 32(7), 731–744. <https://doi.org/10.1108/MAJ-02-2017-1530>

Gokalp, O. N., Lee, S., & Peng, M. W. (2017). Competition and corporate tax evasion: An institution-based view. *Journal of World Business*, 52(2), 258–269. <https://doi.org/10.1016/j.jwb.2016.12.006>

Graham, J. R., Raedy, J. S., & Shackelford, D. A. (2012). Research in accounting for income taxes. *Journal of Accounting and Economics*, 53(1–2), 412–434. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2011.11.006>

Gunaasih, S. A. P. P. (2021). The profitability, leverage, and company size of the IDX80 index on tax avoidance in Indonesia Stock Exchange. *Review of Integrative Business and Economics Research*, 10, 106–113. Recuperado de https://sibresearch.org/uploads/3/4/0/9/34097180/riber_10-s1_11_u20-069_106-113.pdf

Hanlon, M., & Heitzman, S. (2010). A review of tax research. *Journal of Accounting and Economics*, 50(2–3), 127–178. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2010.09.002>

Higgins, D., Omer, T. C., & Phillips, J. D. (2015). The influence of a firm's business strategy on its tax aggressiveness. *Contemporary Accounting Research*, 32(2), 674–702. <https://doi.org/10.1111/1911-3846.12087>

Ichsani, S., & Susanti, N. (2019). The effect of firm value, leverage, profitability and company size on tax avoidance in companies listed on index LQ45 period 2012–2016. *Global Business and Management Research*, 11(1), 307–313.

Lee, B. B., Dobiyanski, A., & Minton, S. (2015). Theories and empirical proxies for corporate tax avoidance. *Journal of Applied Business & Economics*, 17(3).

Liu, Q., Qu, X., Wang, D., Abbas, J., & Mubeen, R. (2022). Product market competition and firm performance: Business survival through innovation and entrepreneurial orientation amid COVID-19 financial crisis. *Frontiers in Psychology*, 12, 790923. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.790923>

Lopo Martinez, A., & Ferreira, B. A. (2019). Business strategy and tax aggressiveness in Brazil. *Journal of Strategy and Management*, 12(4), 522–535. <https://doi.org/10.1108/JSMA-03-2019-0040>

Mamirkulova, G., Mi, J., Abbas, J., Mahmood, S., Mubeen, R., & Ziapour, A. (2020). New Silk Road infrastructure opportunities in developing tourism environment for residents' better quality of life. *Global Ecology and Conservation*, 24, e01194. <https://doi.org/10.1016/j.gecco.2020.e01194>

Mubeen, R., Han, D., Abbas, J., Álvarez-Otero, S., & Sial, M. S. (2021). The relationship between CEO duality and business firms' performance: The moderating role of firm size and corporate social responsibility. *Frontiers in Psychology*, 12, 669715. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.669715>

Sadjiarto, A., Hartanto, S., Natalia, & Octaviana, S. (2020). Analysis of the effect of business strategy and financial distress on tax avoidance. *Journal of Economics and Business*, 3(1). <https://doi.org/10.31014/aior.1992.03.01.193>

Soares, L. R., & Borges, S. R. P. (2020). Estratégias de elisão fiscal das empresas brasileiras: Uma abordagem setorial a partir da análise dos incentivos fiscais. *Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR*, 21(1). <https://doi.org/10.25110/receu.v21i1.7927>

Wang, Y., Su, M., Shen, L., & Tang, R. (2021). Decision-making of closed-loop supply chain under Corporate Social Responsibility and fairness concerns. *Journal of Cleaner Production*, 284, 125373. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.125373>

Wilde, J. H., & Wilson, R. J. (2018). Perspectives on corporate tax planning: Observations from the past decade. *The Journal of the American Taxation Association*, 40(2), 63–81. <https://doi.org/10.2308/atax-51993>

Zamani, R., & Mohsen Pourian, S. (2021). An estimate of tax evasion by self-employed businesses in Iran using the Household Expenditure Survey. *Economics Research*, 21(83), 75–118. <https://doi.org/10.22054/joer.2022.63151.997>

Zhang, X., Husnain, M., Yang, H., Ullah, S., Abbas, J., & Zhang, R. (2022). Corporate business strategy and tax avoidance culture: Moderating role of gender diversity in an emerging economy. *Frontiers in Psychology*, 13, 827553. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.827553>

Zhu, X., Hu, J., Deng, S., Tan, Y., Qiu, C., Zhang, M., Ni, X., Lu, H., Wang, Z., Li, L., Chen, H., Huang, S., Xiao, T., Shang, D., & Wen, Y. (2021). Bibliometric and visual analysis of research on the links between the gut microbiota and depression from 1999 to 2019. *Frontiers in Psychiatry*, 11, 587670. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.587670>

Zupic, I., & Čater, T. (2015). Bibliometric methods in management and organization. *Organizational Research Methods*, 18(3), 429–472. <https://doi.org/10.1177/1094428114562629>